

# O Canário de Canto

## Clássico

José Milton Mambrim

### A - INTRODUÇÃO

Lamentando o fato de termos pouquíssimos criadores de canários de canto clássico no Brasil, e creditando esse fato, em parte, às poucas informações difundidas sobre esse pássaro de esplêndido canto, me proponho expor o que consegui aprender no contato com os criadores mais experientes, nos poucos anos em que me dedico à sua criação.

Existem no comércio várias publicações sobre a criação de canários. Também nas revistas oferecidas pelas associações de criadores, sempre encontramos excelentes artigos sobre o ambiente ideal para a criação, o manejo e os cuidados sanitários com essas aves. Neste artigo, procuro apenas ressaltar as diferenças entre a criação do canário roller e a criação de canários de cor ou de porte. Logicamente, o interessado deve antes obter conhecimentos gerais sobre a criação de canários.

Denominamos "canário roller" ao canário de canto clássico originário do Harz (uma região alemã). Não confundir com o canário de cor, chamado também de "roller" pelos leigos no assunto e até por alguns criadores, talvez por serem descendentes desse canário: os canários vermelhos surgiram de cruzamento do pintassilgo da Venezuela com canários roller.

O canário roller canta bem mais baixo que os demais canários, e tem a maior parte do canto rolado, donde vem o seu nome (roller), que significa "rolador". Canta sempre com o bico aparentemente fechado. Percebe-se claramente o movimento de vibração na sua garganta (no "papo") durante o canto. Em algumas "tours" (variações do canto) movimenta visivelmente todo o corpo.

O único item de concurso desse canário é o canto, deve estar dentro de um padrão estabelecido pela Federação Ornitológica Brasileira, conforme padrão da C.O.M.

### B - A ESCOLHA PARA O ACASALAMENTO

As regras gerais de acasalamento de canários servem também para o roller, embora o aperfeiçoamento do canto seja a intenção primordial na escolha do casal. Normalmente a seleção é feita

apenas visando o canto, donde os canários roller são, em sua maioria, variegado (pintados).

Dizem os entendidos desse canário que o canto (ou voz) é transmitido principalmente pela fêmea. Aí está o problema: a fêmea não canta... Os criadores experientes sustentam que podemos escolher a fêmea pelo que ela nos mostra de sua voz: a "chamada" ou pio (ou piado) e o gorjeio que muitas delas emitem, muito parecido com o canto de um filhote.

Normalmente, escolhemos uma fêmea nova para integrar o nosso plantel principalmente pela qualidade do canto de seus irmãos e de seu pai. É praticamente um jogo: depende de sorte, pois a fêmea escolhida pode ser exatamente o pior exemplar entre os filhotes do casal. É claro que a possibilidade de bons resultados com uma fêmea de boa linhagem é maior que com uma fêmea sem "parentes importantes", isto é, cujo pai e irmão não são bons cantores. No entanto, isto não é garantia, apenas maior probabilidade.

Nos dois parágrafos acima fica evidenciada a primeira grande diferença com a criação dos outros tipos de canários, onde o fenótipo (aparência) do exemplar é sempre uma indicação um pouco mais confiável do que se pode esperar, em termos de qualidade dos filhotes.

Na prática, temos que analisar os filhos de uma fêmea no seu primeiro ano de postura para, a partir do segundo ano, considerá-la ou não indicada para o nosso plantel. Percebe-se aqui que a identificação de boas canárias (que nos dão bons filhotes cantores) é a chave para a instalação e manutenção de um plantel de primeira linha. Por esse motivo, procuramos não esgotar as canárias com várias ninhadas; duas posturas razoavelmente produtivas (total de 5 ou 6 filhotes) já são um resultado excelente.

Machos diferentes podem produzir uma melhor ou pior combinação de genes com os genes da fêmea. Por isso, os criadores desse canário procuram acasalar as fêmeas novas com machos diferentes em cada ninhada. Mudando o macho, pode ser que se altere a qualidade dos filhotes. No ano seguinte, pode-se, por exemplo, acasalar essa fêmea com o macho que apresentou melhores resultados. Se a fêmea é de boa linhagem e o resultado não foi o esperado numa temporada, podemos tentar o acasalamento com dois outros machos no ano seguinte.

Nesse tipo de canário, é importantíssimo que se consiga uma boa "linhagem". Entende-se por linhagem um conjunto de canários com alguma consangüinidade (controlada), todos "parentes" uns dos outros. São muito utilizados os acasalamentos: pai/filha; mãe/filho; meio-irmãos, entre si; avô/neta; avó/neto.

### **C - O ACASALAMENTO**

A época de acasalamento e o manejo coincidem com os dos demais canários, à exceção de que normalmente o canário macho é utilizado para mais de uma fêmea. Isso, porque interessa ao criador utilizar apenas seus melhores cantores na reprodução.

Não tenho tido problemas no acasalamento de um macho com mais de uma fêmea. Após a postura do último ovo, o macho pode ser retirado e a fêmea normalmente assume a choca e a alimentação dos filhotes até a época de novo acasalamento, quando o macho é reintroduzido na gaiola. Nesse caso, procuro deixar no máximo três filhotes com a fêmea "descasada".

O acasalamento da fêmea com machos diferentes em uma mesma temporada de criação pode trazer problemas: algumas fêmeas não aceitam bem a troca do companheiro, resultando esse procedimento em alguns ovos claros e, às vezes, até no abandono dos ovos no ninho. Outras fêmeas aceitam bem essa situação.

Considero que, embora não seja o aconselhado pelos melhores criadores desse tipo de canário, manter os casais fixos pode colaborar para que a fêmea não se esgote tanto e possa ser aproveitada por mais tempo, além de influir no desenvolvimento da ninhada, com dois "provedores" (o pai e a mãe).

Também encontramos casais que realmente não podem ser deixados juntos durante o choco, pois o macho não pára de atormentar a fêmea, às vezes insistindo em acasalamentos repetidos, às vezes não aceitando que ela saia um instante sequer do ninho.

### **D - A NINHADA**

Não há diferenças com os outros tipos de canários nos cuidados com os filhotes até a separação dos pais.

Algumas fêmeas permanecem no ninho, após o nascimento dos filhotes, solicitando alimentação ao macho, não alimentando os filhotes e não permitindo que ele o faça. Muitas vezes o instinto da fêmea de proteger os filhotes os impede de "pedir" a comida erguendo o pescoço, por estarem "cobertos" pela mãe. Nesses casos, a retirada do macho força a fêmea a sair em busca da alimentação e facilita aos filhotes a

postura característica de "esfomeados" e, geralmente, a mãe passa a alimentar os filhotes.

As cores restritas atuais do canário roller.

( amarelo e verde, branco dominante e azul e pintados nestas cores ) dificultam o reconhecimento de filhotes que porventura sejam trocados de ninho antes do anilhamento, pois haverá filhotes da mesma cor em praticamente todos os ninhos.

Quando necessito mudar algum filhote para outro ninho, antes do anilhamento, uso marcá-lo com algum medicamento colorido, tipo azul de metileno, violeta de genciana, iodo, etc... Todo esse cuidado é porque a identificação dos pais é imprescindível nessa criação.

### **E - ATÉ A MUDA**

O tratamento e os cuidados são os mesmos dos demais canários.

Geralmente separo os filhotes por volta do vigésimo - quinto dia, colocando-os em voadeiras ( 100 cm x 50 cm ). Para facilitar o aprendizado dos filhotes a se alimentarem por si mesmos, coloco a farinha ( uma ou duas vezes ao dia ) no interior da gaiola, assim que os filhotes começam a abandonar o ninho; em poucos dias estão se alimentando diretamente no coquinho, sem o auxílio dos pais.

Tenho observado que normalmente os filhotes estão prontos para a separação dos pais na época em que não há mais penugens desalinhas em sua cabeça. Pode-se perceber claramente a diferença dos filhotes que já se alimentam sozinhos, com peninhas bem alinhadas e "penteadas" nas cabeças.

Os pais geralmente aceitam bem a volta de algum filhote que separamos prematuramente e que não consegue se adaptar à "vida dura" de se alimentar sozinho na voadeira.

Conforme coloco novos filhotes na voadeira, vou retirando o excesso de lotação ( os mais velhos ) para outra voadeira. Com essa segunda voadeira procedo da mesma maneira, passando os mais velhos para uma terceira voadeira. Assim mantenho juntos apenas filhotes da mesma idade. Também vou acostumando-os ao manuseio, pois o canário de canto deve ser bem manso, ou se arrisca a que ele não cante na hora do concurso.

Dependendo do número de canários que criamos, na segunda ou terceira voadeira ( e até na primeira, se forem poucos ) os filhotes machos já principiam um gorjeio característico, por volta dos dois meses de idade. Particularmente, digo que ele está "gorrixando". Nessa ocasião já os separo para outra voadeira. Assim identifico logo de início o sexo de meus canários. Isso é importante porque depois de algum tempo muitos machinhos param de cantar, e só voltam a fazê-lo após a muda, em Abril ou Maio.

Para evitar enganos, marco os filhotes semelhantes ( dois ou mais filhotes totalmente amarelos por exemplo) com um corte nas penas da cauda; num deles corto do lado esquerdo, no outro do lado direito, outro sem o corte, etc... Quando vejo o filhote cantar identifico- o pela cauda antes de tentar pegá-lo na voadeira.

No término da temporada de criação tenho os filhotes machos e fêmeas já separados.

Essa parece ser a época crítica de aprendizagem do canário de canto. Procuo fazer com que ele ouçam constantemente o canto de bons canários, seja deixando - os próximos às gaiolas criadeiras, seja deixando sempre um bom macho cantor ( o "mestre") ao lado das voadeiras, seja através de fitas gravadas. Essa última opção é muito criticada pelos mais experientes. Concordo em parte principalmente devido à falta de fitas com boa qualidade, da gravação e do canto gravado.

A presença de filhotes ( da mesma idade ) de outros tipos de canários, nessa fase, não tem me trazido problemas, já que eles também ainda não cantam.

Antes da muda e, posteriormente, antes do acasalamento, utilizo o medicamento 100PS para todo o plantel, durante cinco dias. Esse produto e o IVOMEK são os únicos remédios que tenho utilizado nos últimos dois anos, além de um complexo vitamínico adicionado, não constantemente, à água do bebedouro. Pássaros que não mantêm uma saúde regular são eliminados, como acontece na natureza.

## **F - DURANTE A MUDA**

Continua durante a muda, a atenção para que os machinhos ouçam apenas "bons exemplos" de canto. Já ouvi a afirmação que mesmo os canários comuns cantarão "rolado" se, desde a separação dos pais até o término da muda definitiva, forem mantidos numa voadeira às escuras, ouvindo um bom "mestre". Não fiz ainda essa experiência, para garantir a veracidade dessa afirmação.

Durante a muda deixo juntos, nas voadeiras, canários adultos e filhotes do ano, machos e fêmeas separados. Alguns poucos costumam brigar mesmo nessa época, sempre com outros adultos : muitas vezes a mudança para outra voadeira diminui a sua agitação.

## **G - APÓS A MUDA**

Deixo as fêmeas nas voadeiras até a nova época de acasalamento. Vou, aos poucos, separando as fêmeas com as quais talvez pretenda criar. Na realidade, nessa época, só poderia dispor de filhotes

fêmeas que tenham diversas irmãs, pois ainda não sei como será o canto dos irmãos.

No caso dos machos, mesmo que haja vários irmãos, arrisco-me a perder um "campeão" se disponho de um deles. O melhor cantor pode ser o machinho de pior aparência...

Os machos adultos podem continuar nas voadeiras praticamente até a época de novo acasalamento.

Tenho notado que depois de ficar sozinho em uma gaiola, após a muda, mesmo por pouco tempo, o macho adulto "já não é mais o mesmo", isto é , não se adapta a conviver novamente na voadeira com os outros machos.

Quando o filhote começa a cantar rolado ( mais parecido com o canto do adulto ) , ele está pronto para o treinamento. Tenho feito esse tratamento sempre acima de trinta dias antes do concurso local. Antes disso, continuam todos nas voadeira, sem a presença de outros tipos de canários e outras aves canoras.

Nessa época , faço uma verificação periódica das aves, principalmente quanto ao ruído da respiração. Normalmente não faço "vacinação em massa " em todo o plantel : utilizo o Ivomec apenas para os pássaros que julgo atacados por ácaros.

Nessas verificações separo as aves que estejam muito magras e procuro colocá-las em viveiros menos populosos, onde sirvo mais farinhada e mais aveia que nos demais viveiros. Aliás, no "viveiro dos gordos" não entra aveia.

## **H - O TREINAMENTO**

No concurso de canto, o quarteto de canários é colocado frente aos juizes e tem trinta minutos para mostrar sua arte. O canário deve ser treinado, então, para que cante nessa ocasião. O treinamento consiste em mante - lo em um local escuro, removendo - o para um local claro, duas vezes por dia, durante trinta minutos.

Na época apropriada, o filhote é colocado em uma pequena gaiola para treinamento. Essa gaiola mede 21 cm x 15 cm x 20 cm. É uma gaiola padronizada, isto é , tem suas dimensões e formato ditadas pela Federação Brasileira. Antes de adquirir dessas gaiolas é bom que se confirme com um criador antigo se estão dentro do padrão.

No treinamento, utilizo um armário fechado lateralmente e com fundo de duratex ( ou eucatex ) perfurado. As pequenas gaiolas com os canários são colocados nesse armário, com seis prateleiras, quatro gaiolas em cada prateleira, lado a lado. Pode--se , também , utilizar um armário sem prateleiras, pois as gaiolas se encaixam, uma sobre a outra.

Por um ou dois dias, deixo as gaiolas sem separação lateral entre elas, isto é , os canários podem

ver-se uns aos outros. Depois coloco uma separação entre as gaiolas, de modo que os canários em treinamento não mais se vejam.

Depois de mais um ou dois dias começo a diminuir a claridade dentro do armário. Tenho duas cortinas instaladas no próprio armário; a interior, que fecho primeiro é branca, de tecido bem encorpado. A exterior, que fecho no dia seguinte, é marrom escura.

Alguns criadores escurecem parcialmente todo o cômodo onde estão os canários, e completam com apenas uma cortina no armário.

É recomendado que se treine os canários em locais silenciosos e iluminados por lâmpadas incandescente ( 40 ou 60 W , dependendo das dimensões do local ) já simulando o local de concurso. A temperatura ideal e prevista para o local do concurso é de 22° C , mas isso nem sempre é levado em conta. a baixa luminosidade parece acalmar o canário e induzi-lo a um canto mais suave e harmonioso, de maior valor no concurso.

O treinamento consiste em colocar quatro gaiolas com os canários ( o quarteto ), encaixadas uma em cima da outra, em um local que satisfaça as condições do item anterior, durante aproximadamente trinta minutos, para que eles exercitem o canto. Deve-se cobrir a gaiola de cima com uma taboinha ou mesmo com um fundo de gaiola do mesmo tipo.

Nos primeiros dias de treinamento, procuro refrear a curiosidade e deixo os canários à vontade sem a minha presença. Essa situação permanece por dois ou três dias, até que eu perceba que a maioria dos canários está cantando durante o treinamento.

Em seguida, procuro observá-los sem intimidá-los, mantendo uma distância regular (2 a 3 metros) e saindo e voltando ao local, de vez em quando. Até essa etapa, e por mais algum tempo, não há problemas em colocarmos dois ou três quartetos no mesmo local, desde que não se vejam, apenas se ouçam. Eu, particularmente, procedo assim, pois início o treinamento com dez quartetos e, de outra maneira, ficaria o dia inteiro ocupado nessa tarefa.

Gradativamente, vou diminuindo a distância que mantenho deles, até a distância normal que ocorrerá no concurso, entre 50 e 100 cm. No início desta fase, já podemos ir classificando os canários conforme a pureza de seu canto, e reagrupando-os em novos quartetos. Os canários que mostrem cantos inadequados devem ser removidos do armário e mantidos longe dos cantores em treinamento.

Nas últimas duas semanas antes do concurso ouço um quarteto de cada vez, já anotando as características do canto, dentro da possibilidade do meu conhecimento. É hora de formar o conjunto definitivo (ou os conjuntos) para o julgamento.

Evito, dentro do possível, a troca dos componentes do quarteto ou de sua posição na pilha de gaiolas, nos últimos cinco dias de treinamento.

## **I - DURANTE O TREINAMENTO**

Quando decidi criar o canário de canto e me informei sobre o treinamento, fiquei preocupado com o fato de confinar o pequeno pássaro por quase dois meses em um armário escuro. Como ele iria se alimentar ?

Apenas nos horários de treinamento, quando é retirado do armário ? E o banho ? E o sol ? Cheguei a adquirir algumas gaiolas de exposição (de canários) para iniciar o treinamento, pensando em colocar os canários nas gaiolas padronizadas apenas poucos dias antes do concurso. No entanto, o canário "se vira" muito bem na pequena gaiola, comendo sementes, verduras, farinhada, mesmo no escuro. Quanto ao banho, o treinamento é realizado em uma época de frio (maio / junho), quando a ave não tem muita necessidade de se refrescar. Também, freqüentemente encontro a gaiola e o armário molhados, por causa de um "banho de bebedouro". Durante o treinamento, umas quatro ou cinco vezes, coloco o quarteto para cantar sob o sol da manhã, com a gaiola principalmente sombreada, de modo que o canário possa escolher entre o sol e a sombra.

A alimentação do canário de canto é a mesma administrada aos outros tipos de canário; apenas, segundo várias publicações, ele necessita de uma porcentagem maior de colza na mistura de sementes. Isto é uma tradição aceita por todos os criadores; particularmente, não sei até que ponto isto está provado cientificamente, ou experimentalmente. Muitos deles realmente mostram preferência pela colza: a sobra no comedouro de mistura de sementes é só de alpiste.

Como na criação dos outros tipos de canário, a alimentação varia de criador para criador. O canário em treinamento, confinado no armário, pode ser alimentado normalmente, da maneira julgada ideal pelo seu criador.

Faço a limpeza das pequenas gaiolas a cada três dias, algumas poucas vezes deixo passar mais um dia. Ao adquirir as gaiolas, é bom ter-se o cuidado de providenciar as grades de fundo em duplicata, para facilitar o procedimento da limpeza. Também devemos ter algumas bandejas de fundo de reserva.

## **J - PROCEDIMENTOS NO CONCURSO**

O concurso é providenciado antecipadamente, através de uma associação de criadores. A associação solicita à Ordem Brasileira de Juizes Ornitológicos (O.B.J.O.) a confirmação de um ou dois juizes, previamente contatados, mencionando a data e horário

do julgamento. À associação cabe ressarcir as despesas de alimentação e transporte do juiz (ou juizes), além de pagar uma pequena taxa à O.B.J.O.

A associação só admite no concurso canários com anéis da própria associação, do ano anterior, isto é, só filhotes da última temporada. Neste caso não há diferença dos canários de cor. A diferença é que é um "Clube do Bolinha", canária não entra; só participam os canários.

Os canários são apresentados para o concurso em caixas padronizadas, uma para cada quarteto. No caso do concurso se realizar em razoável distância do criadouro, em outra cidade, por exemplo, é necessário que os canários sejam levados para o local na véspera.

Esse procedimento também pode ser adotado mesmo quando o concurso é em local próximo, pois evita-se o "stress" causado pelo transporte, pouco antes do concurso.

As gaiolas são numeradas em seqüência, tendo os números afixados (uma fita crepe, por exemplo) no comedouro, que deve ser colocado no lado esquerdo da gaiola (olhando-se de frente). No lado direito é colocado o bebedouro. O comedouro e o bebedouro (meia-lua) devem, ambos, ser transparentes.

As gaiolas são colocadas dentro da caixa de transporte numa ordem preestabelecidas: olhando a caixa, de frente, temos a seguinte disposição:

gaiola nº 1      gaiola nº 3

gaiola nº 2      gaiola nº 4

No julgamento a gaiola nº 4 é a inferior e a nº 1 superior, ficando na ordem numérica crescente, de cima para baixo: 1, 2, 3 e 4. Quando há mais de um quarteto, a numeração é continuada na seqüência lógica: 5/6/7/8, 9/10/11/12, etc...

Até o ano de 1.993 havia julgamento de quartetos de canários de fundo amarelo (lipocrômicos, verdes e pintados), duplas de canários de fundo branco dominante (brancos, azuis e pintados) e duplas de canários "topete alemão". Nas duas últimas categorias não é exigido que se consiga formar quartetos, porque são canários que se cria em menor quantidade.

A partir de 1.994, além de quartetos (e duplas), também podem ser inscritos individualmente canários em todas as categorias. Essa medida visa incentivar pequenos criadores, pois facilita a participação nos concursos, a criadores que não conseguiram formar um bom quarteto. Aproveito para esclarecer que a porcentagem de pássaros à altura de disputar o Campeonato Brasileiro é sempre baixa, mesmo entre os criadores mais experientes. Este ano (1.995), entre os vinte pássaros que inscrevi no concurso local (no C.O.C.), apenas pude formar um quarteto: os três canários que inscrevi, individualmente, no Campeonato

Brasileiro eram bem inferiores aos integrantes do quarteto.

Além das categorias mencionadas, estão previstas mais três categorias, no regulamento da O.B.J.O./I.O.B.: a) Canto e cor - lipocrômicos de fundo amarelo, b) Canto e cor - melânicos de fundo amarelo e c) Canto e cor - Cores novas. Não tem havido inscrições nestas categorias para os concursos. Não tenho notícias de nenhum outro criador que, além de mim, esteja tentando conseguir.

Para as maiores associações, interessa que haja criadores de canários de canto clássico entre seus membros, pois pode melhorar sua pontuação no Campeonato Brasileiro.

Assim como nos outros tipos de canários, um casal de campeões não garante filhotes campeões.

Tive, em 1.994, um canário de topete (topete alemão) que alcançou 87 pontos no Campeonato Brasileiro (saiu erroneamente 84 pontos na revista da O.B.J.O., por equívoco na soma na planilha do concurso): esse canário foi acasalado com duas fêmeas, uma delas sua meia-irmã pr parte de pai, a outra, sua própria mãe. Julguei ter cercado as duas possibilidades: caso a boa qualidade do canário se devesse ao seu pai, teria bons filhotes no primeiro cruzamento: caso viesse da mãe, isso aconteceria no segundo cruzamento. Em quatro ninhadas, não apareceu nenhum filhote que alcançasse pelo menos 80 pontos. Menciono apenas esse caso, meu, para não melindrar outros criadores, mas fatos assim ocorrem com todos nós. Assim, os campeões não são sempre os mesmos criadores, todos temos chance. Os filhos daquele canário de 87 pontos podem produzir ótimos descendentes, apesar de sua baixa pontuação.

Aproveito esta oportunidade para sugerir à FOB a implantação de um plano para incrementar a criação do roller, ou, pelo menos, para induzir os atuais criadores a participar dos campeonatos organizados: neste ano (1.995) tivemos apenas quatro participantes no Campeonato Brasileiro. Fiz o campeão individual nas três categorias, simplesmente por não haver concorrentes; cada um dos outros participantes inscreveram apenas um quarteto. Não houve inscrição de duplas nas categorias "fundo branco dominante" e "topete alemão".

José Milton Mambrim - fone (0192) 432407 - Campinas - SP